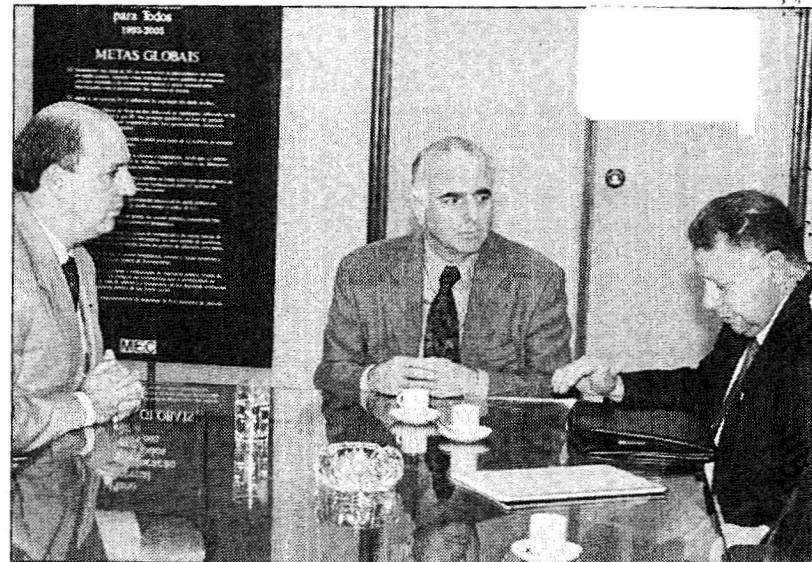


HUB receberá verba do Governo Federal

Ministro Paulo Renato promete liberar recursos imediatamente

Hospital estava correndo risco de fechar as portas na segunda-feira



ARRUDA (E) e Lauro Morhy, com Paulo Renato: socorro

O Hospital Universitário de Brasília (HUB) não será fechado segunda-feira por falta de recursos, conforme a direção havia anunciado dias atrás. Ontem, em reunião com o senador José Roberto Arruda (PSDB-DF), o reitor da UnB, Lauro Morhy, e o diretor do HUB, Elias Araújo, o ministro da Educação, Paulo Renato de Souza, prometeu a liberação urgente de verbas federais para o custeio da unidade. Além da solução emergencial, o HUB está próximo de resolver o problema estrutural que provoca problemas financeiros há anos.

São duas as opções do Governo Federal para resolver o problema do Hospital Universitário. Uma delas propõe que a instituição possa receber recursos, da ordem de R\$ 800 mil, que já deveriam ter sido repassados à UnB, por parte do Ministério da Educação (MEC).

A outra alternativa é a liberação de verbas relativas à emenda do Orçamento Geral da União, que prevê investimentos de R\$ 2 milhões no HUB, de autoria do senador Arruda e já sancionada pelo presidente Fernando Henrique. O repasse desse montante será decisão do Ministério da Saúde.

"Estaremos na terça-feira com o ministro José Serra (da Saúde). Os ministérios da Educação e Saúde estão decidindo

como será feita a liberação de verbas", afirmou o senador tucano, garantindo que em março já não haverá mais problemas de recursos no hospital.

Inamps

Apesar da solução em curto prazo, Arruda e os diretores da UnB e HUB apontaram a necessidade de resolver o que chamaram de "problema estrutural" da unidade. "Ao longo desses últimos anos, temos conseguido recursos para o hospital, mas não uma solução definitiva. Um hospital com essa importância não pode falir de seis em seis meses", reclamou o senador.

O grande problema do HUB reside no pagamento de pessoal, que consome verbas destinadas à compra de medicamentos e outros insumos. Conforme explicou o reitor Morhy, quando o hospital passou a ser gerido pela UnB, em 1990, os funcionários do hospital eram do Inamps.

A maioria desses servidores se aposentou, o que provocou déficit de profissionais em função da falta de autonomia do HUB para fazer contratações. Parte desse déficit é atualmente resolvido com a utilização de prestadores de serviços, remunerados com o dinheiro destinado à aquisição de insumos. Hoje, dos pouco mais de 1.600

funcionários, 710 são prestadores de serviço.

"Só com esse pessoal gastamos R\$ 500 mil mensais. Isso representa 64% da renda líquida do hospital, ou seja, do dinheiro recebido do SUS (Sistema Único de Saúde), a única receita própria do hospital", reclamou o diretor do HUB.

As propostas levadas ao MEC — bem recebidas por Paulo Renato — pregam ou a transferência total do HUB para a gestão da UnB (com os devidos repasses do MEC para pagamento de pessoal), ou a colocação da unidade sob inteira responsabilidade do Ministério da Saúde. Nesse último caso, seria dada permissão às atividades acadêmicas da UnB.

Um outro problema a ser resolvido, menos grave, é o repasse do SUS à unidade, cuja aplicação é determinada pelo GDF. De acordo com o reitor da UnB, deveriam ser repassados R\$ 300 mil a mais do que é destinado hoje à instituição. A justificativa é o número de habitantes atendidos pelo HUB — pelo cálculo de proporcionalidade, outros hospitais estão recebendo mais por pacientes atendidos do que o hospital universitário.

RODRIGO LEDO

Repórter do Jornal de Brasília